

tolerância, compreensão e bondade, que lhe valeram o epíteto de sábio e santo das mais belas virtudes humanas. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, de que foi sócio fundador e da qual se afastou nos últimos anos de sua vida. Faleceu, no Rio, em 26 de julho de 1944.

## 1º OCUPANTE

MÁRIO Rômulo LINHARES. Filho de Vicente Alves Linhares e Maria Amália Vieira Linhares. Em Fortaleza, onde nasceu (19 de agosto de 1889), fez os estudos básicos: os primários, na Escola Cristã, do Mons. Liberato da Costa, e o de humanidades no Paternon Cearense, do prof. Lino Encarnação. Dificuldades de ordem financeira obrigaram-no, entretanto, a empregar-se no comércio, mas nem por isso deixava de ler, freqüentando, à noite, as aulas da Fênix Caixeiral e as de cursos particulares. Mediante concurso, foi nomeado, em 1907, escriturário da Fazenda Federal, e nesta se encarreirou até as mais altas funções, como as de Delegado Fiscal no Ceará e em Goiás e as de Inspetor da Alfândega no Rio Grande do Norte. Logo muito cedo rendeu culto às Musas, publicando os seus versos, timidamente escondido em pseudônimo, dos muitos que usou na sua trajetória literária, entre outros: Dolores Beviláqua, Carmen Floresta, Flávio de Lisle, Ponciano Ribas, Jacques Amiot, Laura Viterbo, Gil Vaz. Crítico, historiador, genealogista, porém sobretudo poeta. Com as suas poesias — muito bem afirmou Antônio Sales — “a nossa poesia começou, nestes últimos anos, a subir de nível”. A sua obra alia à fecundez admirável equilíbrio de imaginação, proporcionalidade na forma e toda a precisão técnica. Além de forte emotividade, distingue-a enternecido amor da terra natal. Mário Linhares foi um fundador de revistas. Com a sua coadjuvação direta, nasceram *Fortaleza* (1906-1908) e *A Jangada* (1909-1912), na capital cearense, *Heliópolis*, no Recife (1912-1915), e *Renascença*, em Salvador (1918). Já a esse tempo, na capital baiana, conquistava (1916), o primeiro prêmio num concurso de sonetos organizado pelo diário *A Tarde*. Faleceu no dia 15 de dezembro de 1965. Por

cinco vezes foi eleito diretor da *Revista das Academias de Letras*, órgão da F.A.L.B., da qual era sócio efetivo. Publicou: *Amor e Suicídio*, 1909; *Florões* (versos), 1912; *Evangelho Pagão* (versos), 1917; *Culto Cívico* (poemeto), 1917; *Mendes Martins* (crítica), 1919; *Gente Nova* (crítica), 1920; *Nova Orientação da Pintura Brasileira* (crítica de arte), 1926; *Semestre* (crítica), 1926; *Poesias*, 1937; *Poetas Esquecidos* (crítica), 1938; *Os Linhares* (genealogia), 1939, 2ª ed., 1954; *Os Domingues da Silva* (genealogia), 1941; *História Literária do Ceará*, 1948; *A Poesia de Carlos Sá* (crítica), 1952; *Ascensão* (versos), 1953; *Os Quixadás* (genealogia), 1953; *Centenário do Semeador (Em Memória do Cel. Francisco Alves Linhares - Centenário de meu Pai)*, 1957. A bibliografia completa de Mário Linhares está levantada por Manoel Albano Amora em trabalho da Imprensa Universitária do Ceará, 1937, 16 p.

## OCUPANTE ATUAL

NERTAN MACEDO de Alcântara. Nunca parou de escrever para os jornais: redatoriu *Vanguarda*, *O Jornal*, *Diário da Noite*. Foi diretor do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro. Em Pernambuco, salientou-se como redator político e literário do *Diário de Pernambuco*, do *Jornal do Comércio* e do *Diário da Noite*. Na capital pernambucana fundou e manteve o jornal *O Dia*, com a cooperação de Edson Regis e Mario Pinto de Campos. Redator responsável da revista *Indústria & Produtividade*, órgão da Confederação Nacional da Indústria (Rio de Janeiro), de cuja presidência é Assessor. A sua colaboração em revistas diversas tem sido intensa. É Técnico de Administração do Instituto do Açúcar e do Alcool. Serviu como Chefe de Relações Públicas do Governo do Ceará e foi diretor do Banco do Estado do Ceará, uma coisa e outra na administração do cel. Virgílio Távora (1962-1966). Atualmente, exerce as funções de Coordenador-Chefe de Relações Públicas do Ministério da Fazenda.

Fina inteligência, gestos moderados, prestimoso, é bem um cavalheiro. E sobretudo um incansável no trabalho das Letras, já tendo publicado: *Caderno de Poesia*, 1949; *Aspectos do*